



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.



Transporte de Passageiros

1997- 2006



ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	2
2. PARQUE DE VEÍCULOS LIGEIOS EM CIRCULAÇÃO.....	4
3. EXTENSÃO DA REDE NACIONAL RODOVIÁRIA E DA REDE FERROVIÁRIA	5
4. TRANSPORTE DE PASSAGEIROS POR MODOS - Evolução desde 1997	6
4.1. Transportes urbanos.....	8
4.2. Tráfego médio diário de veículos motorizados nas duas pontes	10
4.3. Veículos automóveis vendidos por região e população residente na AML.....	11
4.4. Transporte urbano de passageiros na cidade de Lisboa	14
4.5. Transporte urbano de passageiros na cidade do Porto	16
4.6. Serviços Municipalizados	19
4.7. Passageiros transportados por empresa de 2004 a 2006	21
5. IDADE MÉDIA DAS FROTAS DO PARQUE PÚBLICO	22
6. EMPRESAS DE TRANSPORTE PÚBLICO RODOVIÁRIO INTERURBANO DE PASSAGEIROS	23
7. REDE DE EXPRESSOS	25

1- Introdução

O crescimento económico, associado ao desenvolvimento das infra-estruturas de transporte são factores que têm vindo a contribuir para a concentração de pessoas, empresas, instituições, serviços e outros agentes nas zonas urbanas, criando, assim, novos problemas a resolver no que respeita à **mobilidade** das pessoas nessas áreas.

No período referido assistiu-se, de facto, nas principais cidades do nosso país, a uma mudança positiva nas redes de transportes colectivos rodoviários (alteração de percursos, novas carreiras e eliminação de outras, etc....) e a uma maior utilização de energias alternativas por força da renovação das frotas, além de outras, como a introdução de condições de acessibilidade adequada à utilização do transporte por pessoas com mobilidade reduzida.

Entretanto, verificaram-se significativas transformações ao nível da estrutura social, com o envelhecimento da população, o aumento da idade activa, a redução da dimensão das famílias, o crescimento da imigração, a manutenção da taxa de desemprego, constatando-se, ao mesmo tempo, um aumento das distâncias a percorrer, do número de veículos automóveis em circulação e como consequência o aumento do consumo dos combustíveis pela intensa utilização do transporte individual.

Apesar dos esforços estruturais realizados até 2006 no sector de transportes, não se verificaram nesta década alterações significativas de âmbito comportamental por parte das populações traduzidas na preferência pelo transporte público colectivo de passageiros em detrimento do transporte individual.

O próprio crescimento da economia portuguesa, embora que moderado, e a compensação financeira atribuída pelo Estado pela obrigação da manutenção de prestação de serviço público (OE), não impulsionaram o mercado das deslocações em transporte público colectivo, que, embora atenuando a tendência de decréscimo que vinha sentindo, continuou a perder utilizadores, à excepção de algumas unidades do modo ferroviário,.

A Lei de Bases do Sistema de Transportes Terrestres nº 10/90 (LBSTT), constitui a referência obrigatória em matéria de transporte público de passageiros.

No que se refere à organização do mercado de transporte rodoviário urbano e interurbano vigora o Regulamento de Transportes em Automóveis (Decreto Lei nº 37 272 de 31-12-1948), frequentemente alterado, que atribui competências às autoridades de nível nacional e local.



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

Aos Municípios compete a outorga de linhas ou redes de serviços de transporte que se desenvolvam na área urbana da sede do concelho, podendo fazê-lo por meio de contratos de concessão (através das regras de contratação pública - concursos), ou por exploração directa - serviços municipalizados e empresas públicas municipais (11).

Nas cidades de Lisboa e do Porto com contrato de concessão em regime de exclusividade no transporte rodoviário, operam as empresas Carris e STCP.

O Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres (IMTT.I.P.), enquanto pessoa colectiva de direito público integrada na administração indirecta do Estado, detém, entre várias outras, competência para regular, fiscalizar, exercer funções de coordenação, para além de autorizar serviços de transporte público de passageiros.

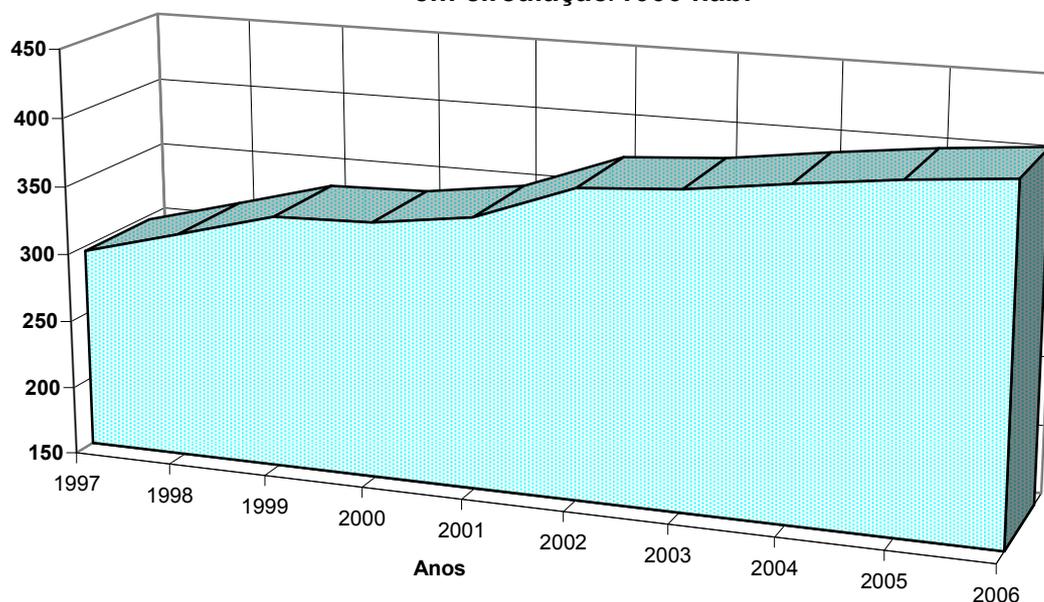
Tendo em conta este novo enquadramento institucional, bem como o enquadramento comunitário, a revisão da lei de Bases dos Transportes consta como um dos objectivo fixado pelo Conselho Directivo do IMTT, no seu plano de actividades que decorrerá entre 2008 a 2010.

Focam-se, a seguir, alguns indicadores caracterizadores do sub - sector de transportes de passageiros no nosso país, incluindo o número de passageiros transportados (nacional e internacional) entre 1997 e 2003, bem como o estimado para 2006. De igual modo se analisa o transporte urbano nas duas maiores cidades, condensado num quadro resumo do transporte de passageiros realizado por algumas empresas nos últimos três anos.

2 - Parque de veículos ligeiros em circulação

O *parque de veículos ligeiros de passageiros em circulação*, no nosso país, tem crescido desde 1997 a uma taxa média anual de 4.2%, atingindo em 2006 mais de 4.2 milhões de veículos ligeiros e mistos, o que correspondia a uma taxa de motorização de 405 veículos por mil habitantes.

TAXA DE MOTORIZAÇÃO
Veículos ligeiros e mistos de passageiros
em circulação/1000 hab.



VEÍCULOS DE PASSAGEIROS EM CIRCULAÇÃO

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Tx. média crescim. 1997/2006
TOTAL	2 963 300	3 163 200	3 363 800	3 457 000	3 603 800	3 900 000	3 981 100	4 115 200	4 215 270	4 305 000	4,24
Ligeiros e mistos	2 950 000	3 150 000	3 350 000	3 443 000	3 589 000	3 885 000	3 966 000	4 100 000	4 200 000	4 290 000	4,25
<i>Taxa de motorização</i>	296,61	315,65	335,08	337,20	347,25	374,29	379,54	389,39	398,13	404,75	
Pesados	13 300	13 200	13 800	14 000	14 800	15 000	15 100	15 200	15 270	15 000	1,35

Fonte: ACAP, DGV
Inclui Açores e Madeira

3 - Extensão da rede nacional rodoviária e da rede ferroviária explorada

No âmbito das **infra-estruturas**, a extensão da rede nacional rodoviária construída em 2006 atingia no Continente 12.890 quilómetros assim distribuídos:

- 16.7% era constituída por itinerários principais;
- 48.4% por itinerários complementares, estando nestes, considerada a extensão correspondente às estradas nacionais (38%);
- 34.9% correspondia a estradas regionais.

A densidade da **rede rodoviária nacional portuguesa** no **Continente** era, em 2006, de 127.5 quilómetros por 100.000 habitantes e de 144.9 km por 1000 km².

Por seu lado, a extensão total das auto-estradas portuguesas era de 2 545 km, com uma densidade de 23.1 quilómetros por 100 mil habitantes e . 26.3 km por 1000 km² .

No contexto da evolução da extensão da rede rodoviária do Continente, constata-se ter havido um aumento de 7.3% da sua extensão entre 2001 e 2006.

**Evolução da extensão da rede rodoviária do Continente
rede nacional**

Extensão	Km					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Total Construída	12010	12399	12.569	12689	12.661	12.890

Fonte: IEP/Eportugal

Estão incluídas as auto-estradas, dividindo-se tanto pela rede fundamental como pela rede complementar

Estradas a municipalizar

km

Ano	Total	Transferidas
2001	7647	3466
2002	7768	3730
2003	7816	3880
2004	7987	4625
2005	7848	4757
2006	8368	5134

Fonte: IEP/EPortugal

Ao nível das **linhas e vias ferroviárias**, a extensão de 2 839.4 km **explorados**, correspondia, em 2006 a uma densidade de rede de 31.9 km por 1000 km² . sendo que 50.6% da extensão explorada estava electrificada.

Comparativamente, a densidade da rede ferroviária explorada por 1000 km² era em 2006, 4.5 vezes inferior à da rede rodoviária.

4 -Transporte de passageiros por modos - evolução desde 1997

Calcula-se que mais **de 1 350 milhões de passageiros** tenham sido transportados em 2006 nos modos rodoviários público colectivo, ferroviário, marítimo e aéreo, no âmbito interno e internacional.

Excluindo o modo público rodoviário colectivo, apresentaram os restantes meios atrás citados, no seu conjunto, uma variação positiva de mais de 2% face ao ano anterior.

Nos últimos três anos¹ o INE não disponibilizou elementos relativos ao transporte público rodoviário colectivo de passageiros, estimando-se todavia que este meio tenha atingido quotas próximas de 68% do conjunto, correspondendo a cerca de 912 000 milhares de passageiros transportados.

¹ 2004 a 2006

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS - INTERNO E INTERNACIONAL

Unid: 10³

	1997		1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004	2005	2006
	v.a	%	v.a	v.a	v.a												
. Ferrovia	295 522	19,76	303 309	19,75	275 656	18,20	299 892	19,57	305 442	21,01	305 792	22,14	332 778 (a)	24,17	342 061	355 099	362 159
. Rod. (t.p.colec.)b)	1 096 725	73,34	1 127 810	73,42	1 138 801	75,19	1 138 945	74,31	1 061 025	72,99	991 226	71,76	962 439	69,91	966 000	939 000	912 000
. C. Eléctricos	26 679	1,78	27 622	1,80	26 124	1,72	23 195	1,51	21 415	1,47	20 197	1,46	19 723	1,43	18 175	18 063	18 742
. Troleicarros	7 702	0,52	4 490	0,29	3 983	0,26	3 270	0,21	3 292	0,23	3 629	0,26	3 866	0,28	3 701	(c)	(c)
. Marít. + Fluvial	53 611	3,59	55 797	3,63	51 019	3,37	47 219	3,08	42 166	2,90	40 497	2,93	37 089	2,69	35 265	33 691	32 741
. Aéreo	15 179	1,02	17 044	1,11	18 885	1,25	20 101	1,31	20 362	1,40	19 917	1,44	20 691	1,50	22 008	22 869	24 701
TOTAL	1 495 418	100,00	1 536 073	100,00	1 514 467	100,00	1 532 621	100,00	1 453 702	100,00	1 381 258	100,00	1 376 586	100,00	1 387 209	1 368 722	1 350 343

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações e Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros e de Mercadorias - INE

(a) - Rodoviário Internacional resultante da média dos últimos três anos

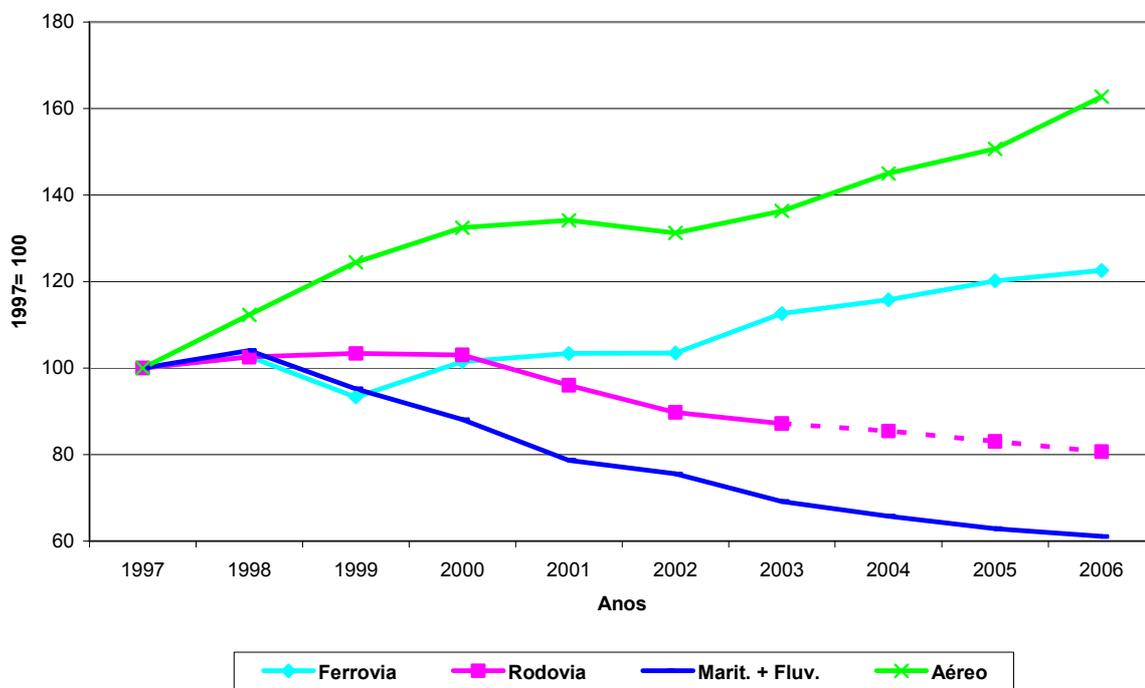
(b) - Em 2004, 2005 e 2006 o INE não realizou o ITRP, valores estimados

(c) - Não há valores para os troleicarros

O **transporte ferroviário de passageiros** assumiu em 2006 um valor de 362.1 milhões de passageiros transportados, tendo vindo a posicionar-se com quotas crescentes desde o início da corrente década e tendo aumentado em cerca de mais de 2% comparativamente ao ano anterior, tanto por influência da transformação e liberalização do mercado como das tecnologias de informação utilizadas, concorrendo para uma melhor prestação de serviço aos utilizadores.

Neste modo estão considerados os passageiros transportados pelos Caminhos de Ferro Portugueses, pela Fertagus, pelo Metropolitano de Lisboa e pelo Metro do Porto.

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS INTERNO E INTERNACIONAL



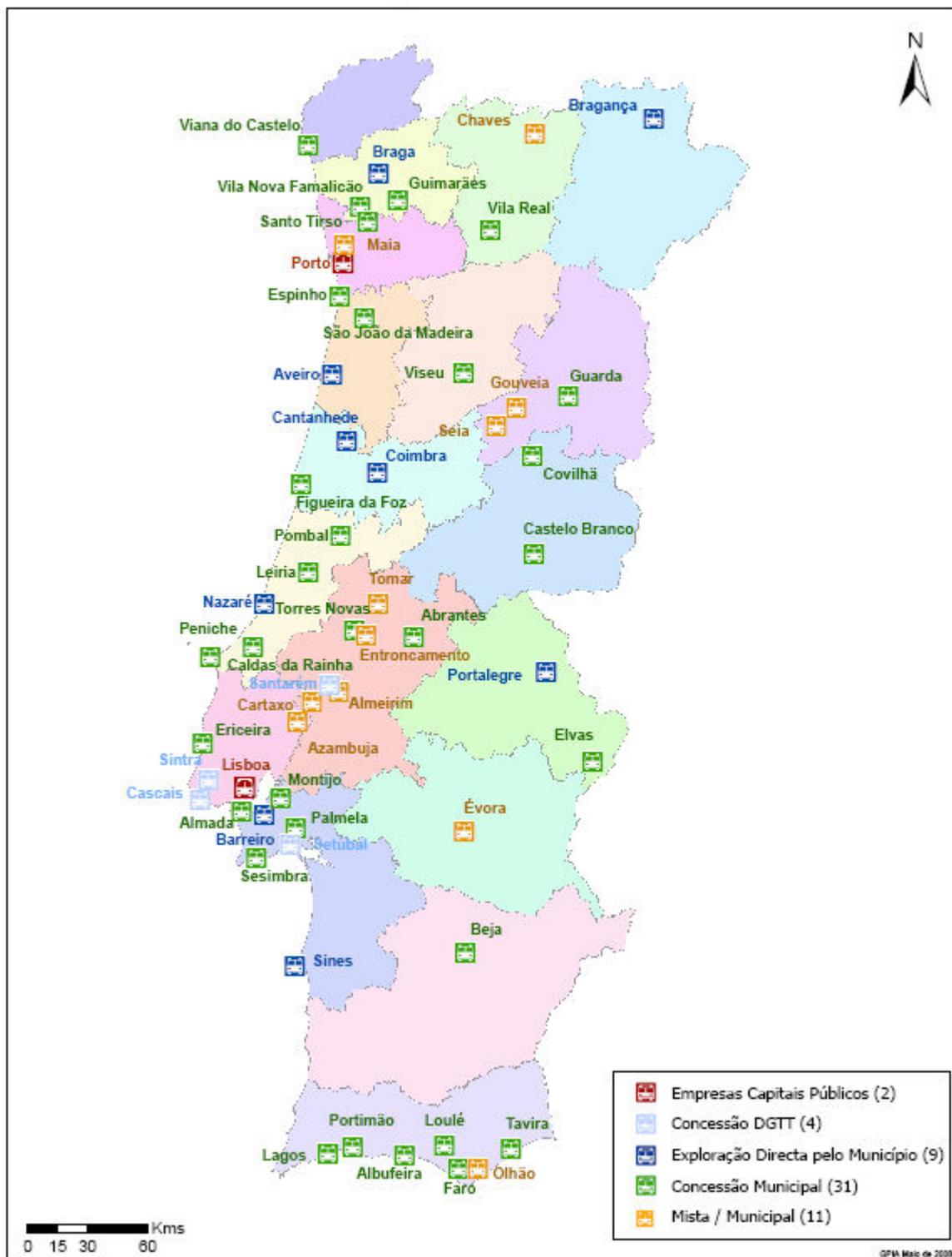
4.1 - Transportes urbanos

No transporte rodoviário urbano existiam 31 redes de carreiras concessionadas/contratadas pelos municípios a operadores privados, conforme as regras de contratação pública.

No mapa a seguir evidencia-se a localização dos transportes que visavam satisfazer as necessidades de deslocação em meio urbano, como tal se entendendo o que é abrangido pelos limites de uma área de transportes urbanos ou pelos de uma área urbana de uma região metropolitana ou ainda os definidos conforme o ponto 5 do art. 3 da Lei de Bases do Sistema de Transportes Terrestres (LBSTT).

De acordo com o Recenseamento Geral da População de 2001, a população de Portugal que residia em aglomerados com 2 mil ou mais habitantes, era mais de metade da população portuguesa (54.9%), quando havia sido de 43.1% em 1981 e de 48.2% em 1991.

Transportes Urbanos



4.2 - Tráfego médio diário de veículos motorizados nas pontes 25 de Abril e Vasco da Gama

Não se dispõe de informação sobre os passageiros transportados em automóvel privado.

Dos elementos de que se dispunha pode concluir-se que em 2006, face ao ano precedente, houve uma ligeira redução de 1% na utilização do automóvel privado no conjunto das duas pontes que ligam Lisboa à margem sul do Tejo.

Segundo as Estradas de Portugal, E.P.E, o tráfego médio diário registado nas pontes “25 de Abril” e “Vasco da Gama”, em ambos os sentidos foi de 219.3 mil veículos motorizados.

Tráfego médio diário de veículos motorizados em ambos os sentidos

Pontes	1990	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var 06/01 %
25 de Abril	97738	156.525	144.770	150.743	154.806	156.243	154.494	-1,3
Vasco da Gama	-	58.145	66.129	64.303	67.489	65.493	64.830	11,5
Total		214.670	210.899	215.046	222.295	221.736	219.324	2,2

Fonte: JAE/INE

4.3 - Veículos automóveis vendidos por região e população residente na Área Metropolitana de Lisboa

A região de Lisboa ocupava no que respeita **aos transportes** uma importante posição no contexto nacional, influenciando quer nas deslocações inter-regionais, quer nas locais como também nas internacionais.

Segundo estimativas do INE, em final de 2006 residia na região de Lisboa 26.4% da população do país, e era nesta região, à semelhança do que acontecia na do Algarve, que se registava o maior número de veículos automóveis vendidos por 1000 habitantes, (35.9), quando para Portugal esse indicador de transporte fora de 24.6.

**Veículos automóveis vendidos
por 1000 habitantes**

	1990	1999	2003	2006
Portugal	21,1	26,8	18,1	24,6

Fonte:INE

**Veículos automóveis vendidos
por 1000 habitantes, por Região, em 2006**

Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R.A Açores	R.A.Madeira
16,3	20,9	35,9	24,2	35,9	33,8	32,8

Fonte:INE

No quadro a seguir regista-se, segundo a sua discriminação por grupos etários, a população residente em 2006 e em 1991 na área metropolitana de Lisboa.

Na **Grande Lisboa residiam cerca de 2.8 milhões de habitantes**, mais 13% do que em 1991 e com excepção das cidades de Lisboa, Amadora, Loures e *Barreiro*, a população cresceu em toda as vilas e cidades da *Península de Setúbal*, em Vila Franca de Xira, em Oeiras e particularmente em Sintra onde a população ali residente multiplicou por 1.6.

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1991 e 2006, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

	TOTAL	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
1991					
Grande Lisboa	1.831.877	321.965	289.277	987.579	233.056
Península de Setúbal	640.493	123.605	101.289	345.800	69.799
AML	2.472.370	445.570	390.566	1.333.379	302.855
2006					
Grande Lisboa	2.019.529	315.871	211.839	1.146.564	345.255
Península de Setúbal	774.697	122.630	85.920	445.456	120.691
AML	2.794.226	438.501	297.759	1.592.020	465.946
Var2006/91(%)	13,0	-1,6	-23,8	19,4	53,9

Fonte: INE/IMTT

Grande Lisboa (Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Vila Franca, Odiveelas)

P. Setubal (Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal)

Empregava a região de Lisboa, em 2006, mais de 1.4 milhões de pessoas², o que representava mais de 1/4 da população activa a nível nacional, detendo cerca de 22% dessa população habilitação ao nível do ensino superior.

De facto trabalhava nesta região:

- no sector terciário 76.9% da população activa regional;
- no sector secundário 21.9%;
- no primário somente 1.1% dos indivíduos.

A taxa de desemprego da região de Lisboa situava-se em 8.5%, só superada pela da região Norte (8.9%) e pela da região do Alentejo (9.2%).

Em termos de PIB per capita (em 2004) verificava-se que os valores da **região de Lisboa tendo sido de 19.4 mil euros**, foram 41.6% mais elevados do que os respeitantes à média nacional, tendo ainda as regiões Autónoma da Madeira e a do Algarve as que manifestaram valores superiores àquela média.

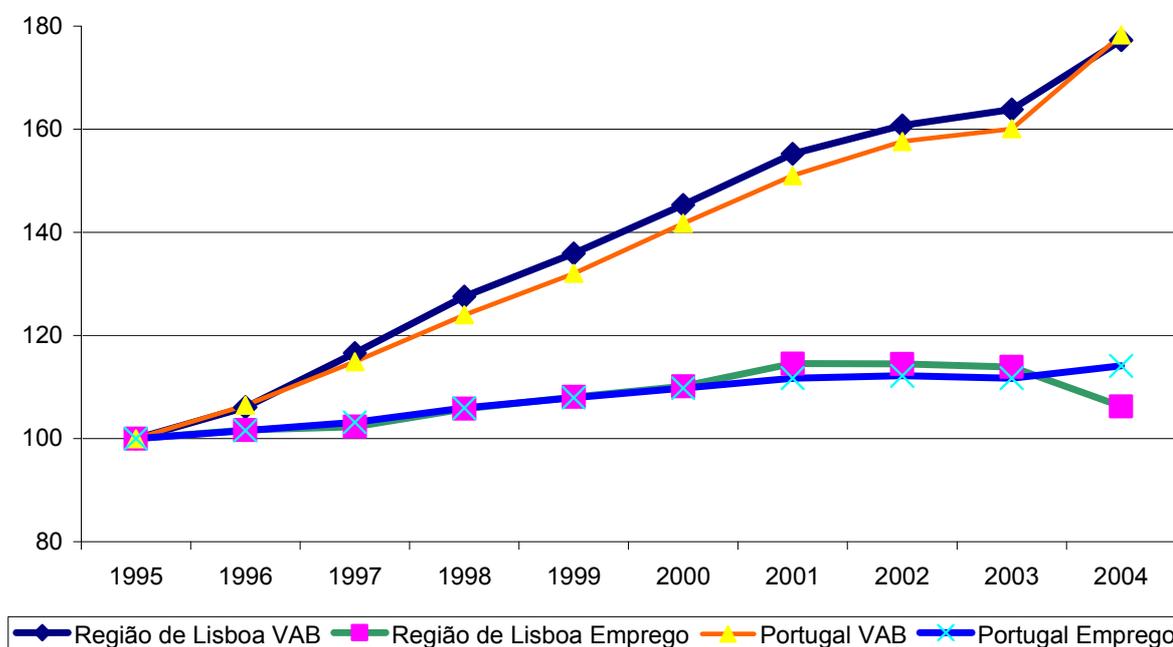
² Pop activa na Região de Lisboa 1415.2 mil, Pop activa em Portugal 5587.3 mil pessoas

No âmbito daquela região, a Grande Lisboa atingiu os 22.8mil euros, enquanto a Península de Setúbal não foi além de 10.1 mil euros

As actividades da região de Lisboa foram responsáveis por 36.9% do VAB *nacional* (125 310 milhões de euros), tendo o comércio e reparação de veículos automóveis, alojamento, restaurantes e similares, transportes e comunicações tido uma representação de 28% no VAB da região, e as actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas um contributo de 27.9%.

Pode observar-se através do gráfico a seguir que, considerando como base o ano de 1995, a evolução do VAB e do emprego na Região de Lisboa se expressou em crescimentos de respectivamente 77% e 6%, sempre *superiores* aos registados no país, à excepção do crescimento do VAB em 2004 e do crescimento do emprego nos anos de 1997, 1998 e 2004.

**Evolução do VAB e Emprego na Região de Lisboa e em Portugal
base 100=1995**



4.4 - Transporte urbano de passageiros na cidade de Lisboa

Segundo estimativas do INE, em final de 2006 residiam na cidade de Lisboa 509.7 mil habitantes menos 154 mil pessoas relativamente às que ali residiam no início da década de noventa.(1991).

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1991, 2001 e 2006
SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS
CIDADE DE LISBOA

Anos	Grupos etários				
	TOTAL	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
1991	663.394	94.306	99.116	345.407	124.565
2001	564.657	65.548	71.634	294.171	133.304
2006	509.751	68.167	46.475	271.845	123.264
Var06/91(%)	-23,2	-27,7	-53,1	-21,3	-1,0

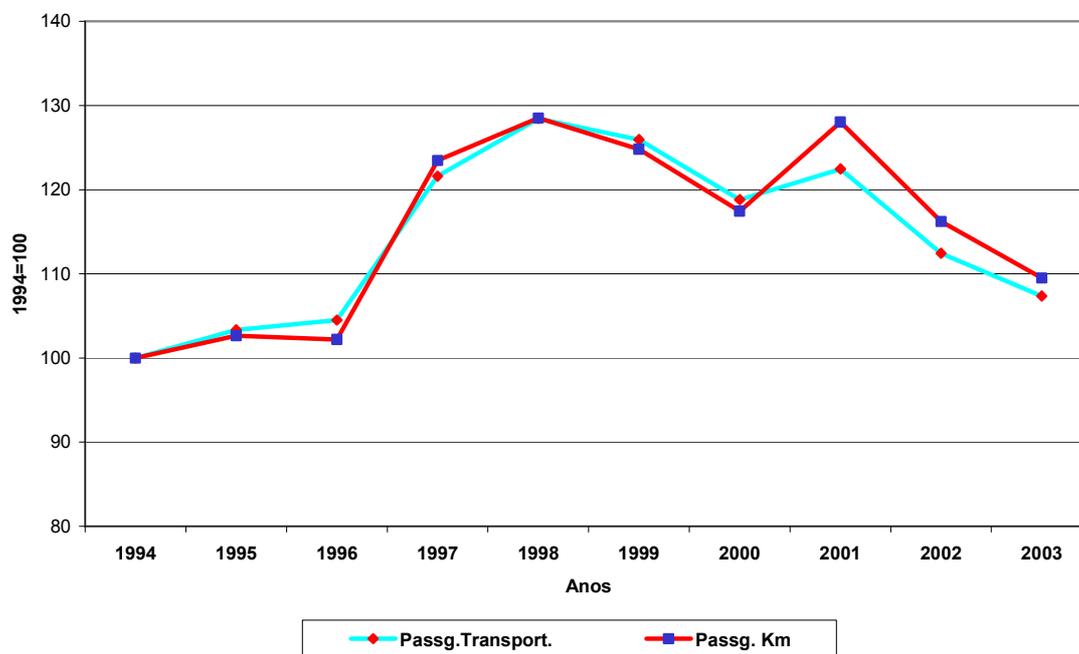
Fonte:INE/IMTT

Nos últimos anos não tem sido disponibilizado pelo INE o número global de passageiros transportados pela rodovia em meio urbano no território nacional.

Foca-se então o registado no contexto das cidades de Lisboa e do Porto e em algumas das principais cidades do país através do que se realizava pelos Serviços Municipalizados.

De acordo com os elementos conhecidos, as cidades de Lisboa e do Porto representavam cerca de 2/3 da totalidade dos passageiros transportados em centros urbanos providos com transporte público rodoviário de passageiros.

TRANSPORTE URBANO RODOVIÁRIO - TOTAL



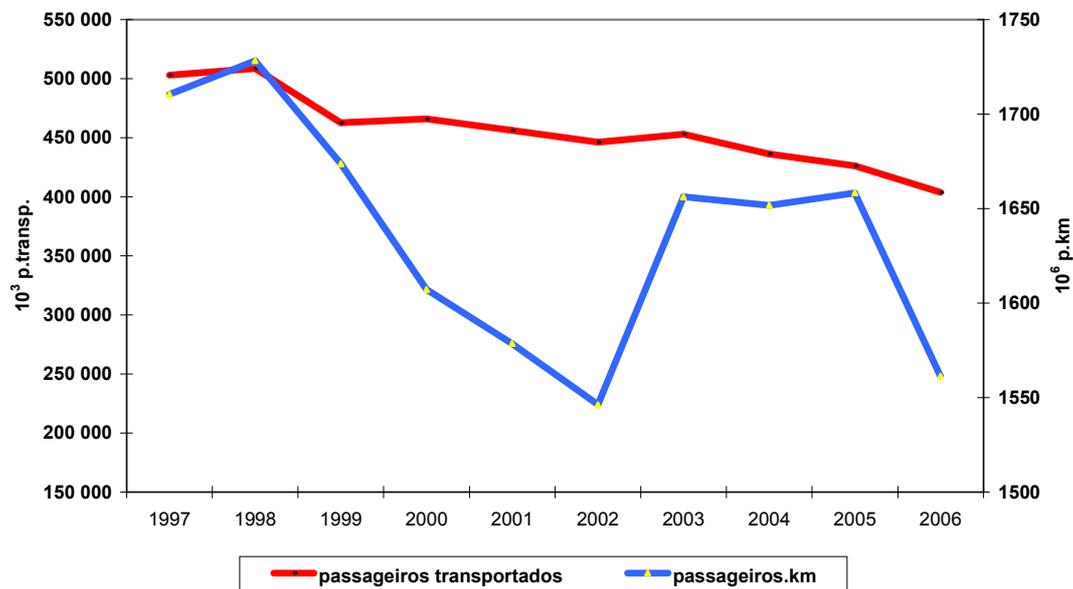
Os valores inseridos nos quadros revelam ainda que:

- Em 2006, nestas duas cidades foram transportados mais de 632 milhões de passageiros e 2.5 mil milhões de passageiros .quilómetro;
- Em Lisboa, o mais popular modo de transporte público continua a ser o colectivo rodoviário, utilizado por mais de metade dos passageiros (53.5%), o qual, no entanto, decresceu 39.9%, relativamente ao verificado em 1997, quer em termos de passageiros quer de passageiros .quilómetro;

O Metropolitano foi escolhido para 41.8% das deslocações;

- Este meio, (ML), revelou um **crescimento médio anual** de 4% nos passageiros e de 6.8% nos passageiros.kilómetro transportados no período 1997-2006, muito embora tenha sentido uma quebra de 8.9% de 2005 para 2006;
- 4.6% dos passageiros continuou a preferir os carros eléctricos.

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS E PASSAGEIROS.KM NA CIDADE DE LISBOA - TOTAL



TRANSPORTE DE PASSAGEIROS NA CIDADE DE LISBOA POR MODOS

ESPECIFICAÇÃO	UNID.	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PASSAG. TRANSP.	10³										
TOTAL		503 118	508 811	462 794	465 946	456 201	446 226	452 869	436 257	426 202	403 782
Metropolitano		117 392	125 344	108 121	139 809	144 586	145 734	176 128	179 650	185 444	168 887
Carros eléctricos+ ascensores+elevadores		25 747	26 961	25 430	22 811	21 242	19 944	19 491	18 091 (b)	17 984 (b)	18 662 (b)
Autocarros		359 979	356 506	329 243	303 326	290 373	280 548	257 250	238 516	222 774	216 233
PASSAG. KM	10⁶										
TOTAL		1710,5	1728,3	1673,8	1607,2	1578,6	1546,3	1656,2	1651,7	1658,3	1561,3
Metropolitano		431,5	458,6	500,2	528,2	545,1	548,4	739,7	801,2	862,3	785,3
Carros eléctricos+ ascensores+elevadores		55,0	57,7	54,6	48,0	46,5	43,8	42,5	39,5 (b)	39,0 (b)	41,0 (b)
Autocarros		1 224,0	1 212,0	1 119,0	1 031,0	987,0	954,0	874,0	811,0	757,0	735,0

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações - INE
(b): Relatório e Contas da Carris

4.5 - Transporte urbano de passageiros na cidade do Porto

No **Grande Porto** residiam 1.2 milhões de habitantes em 2006, mais de 1/3 dos residentes na Região Norte.

No quadro a seguir indica-se a discriminação por grupos etários das pessoas residentes no Grande Porto e na Região Norte bem como a sua evolução desde 1991.

Verificou -se que, decorridos quinze anos, a população cresceu 9.6% no Grande Porto, embora nos grupos etários jovens que vão até aos 24 anos tenham ocorrido quedas expressivas.

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1991 e 2006, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS NO GRANDE PORTO

	TOTAL	Grupos etários			
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais
1991					
Grande Porto	1.167.800	233.598	203.091	607.680	123.431
Região Norte	3.472.715	767.417	626.413	1.681.865	397.020
2006					
Grande Porto	1.279.923	202.341	150.181	739.186	188.215
Região Norte	3.744.341	603.704	482.896	2.094.235	563.506
Var2006/91(%)	9,6	-13,4	-26,1	21,6	52,5

Fonte: INE/IMTT

Grande Porto (Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa do Varzim, Valongo, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia)

A cidade do **Porto perdeu 74.6 mil habitantes** entre 1991 e 2006, sobretudo nos grupos etários jovens. Paralelamente, tendo em conta a concentração de actividades instalada nas grandes cidades, torna-se cada vez mais necessário efectuar deslocações, facto que provoca consequências ao nível do sistema de transportes.

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1991 e 2006
SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS
CIDADE DO PORTO

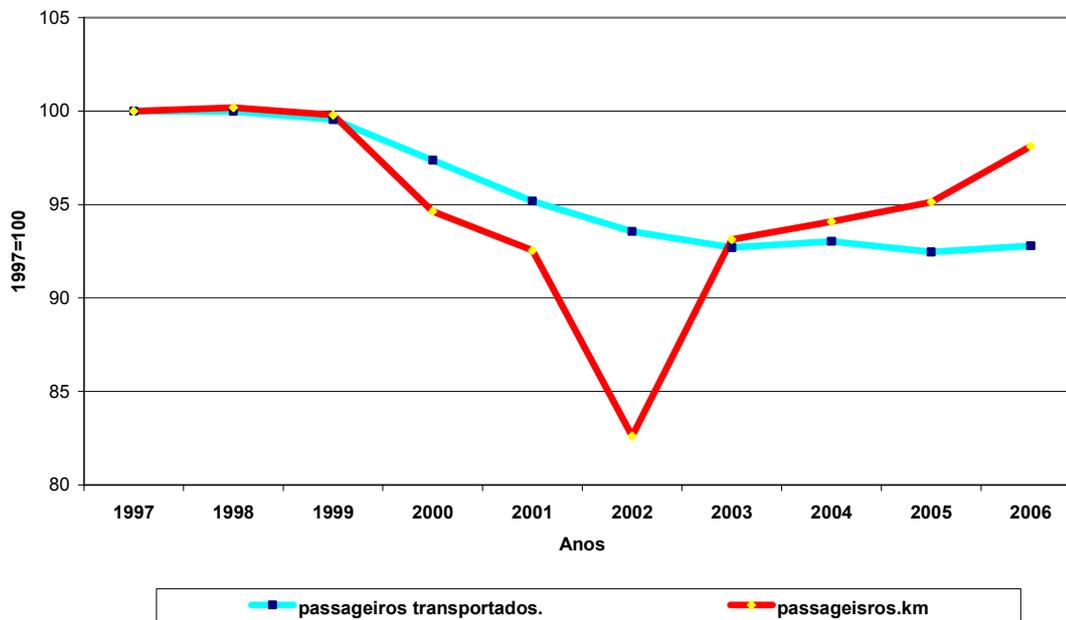
Anos	Grupos etários				
	TOTAL	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
1991	302.472	51.269	49.891	156.532	44.780
2006	227.790	29.929	24.171	127.486	46.204
Var06/91(%)	-24,7	-41,6	-51,6	-18,6	3,2

Fonte:INE/IMTT

Foram transportados **nesta cidade** 228 milhões de passageiros, verificando-se que:

- 83% ainda utilizou o transporte colectivo rodoviário que teve uma quebra de 21.6% face a 1997;
- 16.9% dos passageiros decidiu-se pelo **Metro**, número que **sextuplicou** face aos utilizadores de 2003;
- uma ínfima minoria de 0.04% ainda se deslocou em carros eléctricos.

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS E PASSAGEIROS KM NA CIDADE DO PORTO - TOTAL



TRANSPORTE DE PASSAGEIROS NA CIDADE DO PORTO POR MODOS

ESPECIFICAÇÃO	UNID.	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PASSAG. TRANSP.	10³										
TOTAL		246 145	246 121	245 043	239 657	234 285	230 288	228 170	229 002	227 581	228 412
Metro do Porto								5 960	9 843	18 480	38 637
Troleicarros		3253	(a)								
Carros eléctricos		932	661	694	384	172	253	232	84	79	80
Autocarros		241 960	245 460	244 349	239 273	234 113	230 035	221 978	219 075	209 022	189 695
PASSAG. KM	10⁶										
TOTAL		974,2	976,0	972,1	922,0	901,5	804,8	907,2	916,6	926,7	955,8
Metro do Porto								26,5	46,5	96,7	202,5
Troleicarros		10,4	(a)								
Carros eléctricos		2,8	2,0	2,1	1,0	0,5	0,8	0,7	0,2	(c)	(c)
Autocarros		961,0	974,0	970,0	921,0	901,0	804,0	880,0	869,9	830,1	753,3

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações - INE

(a): No Porto, as carreiras de troleicarros foram substituídas por autocarros

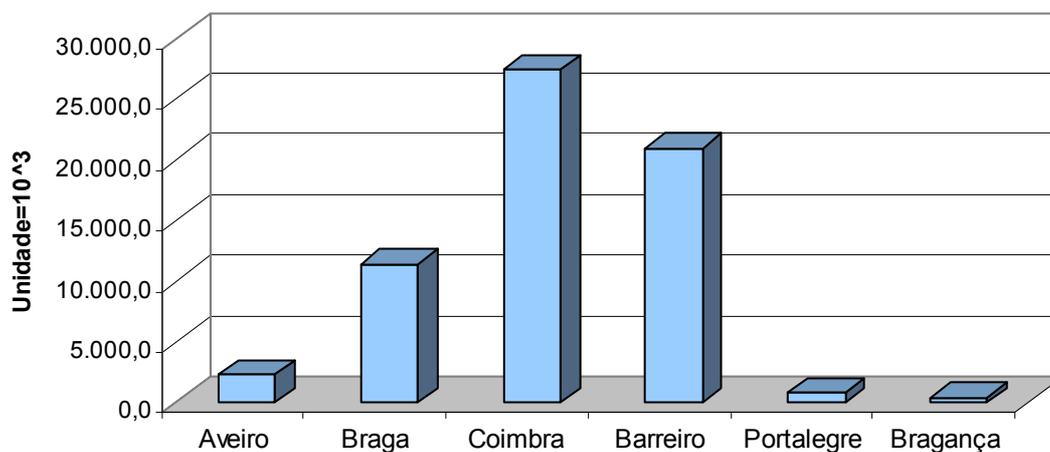
(c): Relatório e Contas dos STCP

4.6 - Serviços Municipalizados

Calcula-se que em 2005 tenham sido transportados pelos serviços municipalizados de **Aveiro**³ **Braga, Coimbra, Barreiro, Portalegre e Bragança** mais de 63 milhões de passageiros.

Neste conjunto destacava-se Coimbra que representava àquela data 43.4% dos passageiros transportados.

Número de Passageiros transportados nos Serviços Municipalizados em 2005



³ Que tiveram a responsabilidade da gestão e prestação dos transportes urbanos do Município durante o 1º trimestre, passando a partir de Abril a ser integrados na empresa municipal de mobilidade – Move-Aveiro)

TRANSPORTES URBANOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
2007, 2005 (2004)

	SMAveiro	TUBraga	TUCoimbra	TCBarreiro	TCPortaleg	TUBragança
População abrangida(10 ³)	75,0	168,9	121,0	119,0	25,0	28,0
Rede viária - extensão coberta (km)	216,0	236,3	198,0	151,0	59,0	249,0
Nº de Linhas(carreiras)		76	77,0	15,0	6,0	16,0
Frota-nº de autocarros	48,0	112	145,0	68,0	15,0	18,0
Idade média dos autocarros(anos)	13,6	16,0	12,4	13,7	12,8	10,1
Lugares.quilom oferecidos(10 ³)	99.292,0	426.398,0	486.336,0	247.500,0		22.701,0
Passageiros transportados(10 ³)	2.237,8	11.321,0	27.425,0	20.902,0	777,0	408,0
Passageiros-kms(10 ³)	24.968,2	48.970,0	97.027,0	71.500,0	5.828,1	
Veículos/kms percorridos(10 ³)	1.188,4	5.394,0	6.008,0	2.878,1		549,0
Pessoal	100,0	320,0	481,0	224,0	16,0	29,0
Motoristas	63,0	193,0		137,0		
Total efectivo/autocarro	2,1	2,9	3,3	3,3	1,1	1,6
Custos pessoal/Total custos(%)		55,1	56,5	61,4	50,4	57,5
Produtividade por autocarro(km)	24.758,5	48.156,7	41.434,5	42.325,0		30.510,0
Coefficiente de ocupação %	25,1	11,1	20,0	28,9		
Percurso médio de um passageiro	11,1	4,3	3,5	3,4	7,5	
V. comercial (km/h)		19,0	-	15,0		

Fonte: Empresas

* só autocarros

* 2007

4.7- Passageiros transportados com especificação por empresa

Para melhor especificação, indicam-se, por empresa/unidade, os passageiros transportados relativos a 2006 e a sua evolução nos últimos três anos (Relatórios e contas e páginas web das empresas).

No conjunto assinalado no quadro a seguir, verifica-se que a procura de transporte público, medida em termos de passageiros transportados, diminuiu 2.3% em relação ao ano anterior.

Com excepção das Unidades de transporte ferroviário, as empresas de transporte rodoviário continuaram a perder passageiros

Destaca-se o aumento de 8.9% da procura na CP Porto face a 2005 ao situar-se em 18 milhões de passageiros. Nesta unidade assumiu particular relevância o eixo Porto Aveiro ao representar cerca de $\frac{2}{5}$ do tráfego realizado (em passageiros e em proveitos) e ao ter transportado mais 484 mil passageiros.

Paralelamente, a CP Lisboa registou um acréscimo da procura expressa tanto em passageiros, mais 657 mil, como em passageiros.quilómetro, cerca de 37 milhões.

Realça-se o aumento de 3.8% dos passageiros transportados pela Fertagus face ao ano precedente.

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR EMPRESA de 2004 a 2006

10³

	2004	2005	2006	Varição % 2006/2004
Metropolitano de Lisboa	179.650	185.444	168.887	-6,0
Carris	256.607	240.758	234.895	-8,5
CP Lisboa	99.891	96.335	96.993	-2,9
Grupo Transtejo	31.204	29.691	28.563	-8,5
Fertagus	18.952	20.600	21.400	12,9
Transportes Sul do Tejo	88.893	85.612	82.701	-7,0
Stcp a)	219.075	209.022	189.775	-13,4
Metro Porto	9.843	18.481	38.637	292,5
CP Porto	15.682	16.574	18.063	15,2
Rodoviária de Lisboa	73.073	69.931	69.920	-4,3
Total	992.870	972.448	949.834	-4,3

Fonte: Rel e Contas das Empresas

5 - Idade média das frotas do parque público de veículos utilizadas no transporte nacional regular, no interurbano e no urbano

De acordo com os elementos *constantes* nos ficheiros do IMTT, para exercer o transporte **rodoviário regular nacional** de passageiros, por **conta de outrem**, em final de Dezembro de 2006 existiam 133 empresas possuidoras do acesso à actividade, que utilizavam uma frota de **9.322 veículos pesados**.

A idade média do parque de pesados para o transporte rodoviário regular nacional de passageiros atingia 14 anos em final de Dezembro de 2006, tendo diminuído cerca de um ano face a igual período de 2004.

A idade média da frota dos veículos utilizados no transporte urbano era, naquela data, inferior em cerca de três anos e meio à idade média da frota utilizada no âmbito do transporte interurbano.

EMPRESAS TRANSPORTE PESADOS DE PASSAGEIROS - 2006

TRANSPORTE NACIONAL (Regular)

Nº VEICULOS/EMPRESA	Nº. EMPRESAS
1 a 9	20
10 a 19	32
20 a 49	30
50 a 99	28
100 a 199	12
200 e mais	11
total	133

IDADE MÉDIA	Nº. EMPRESAS	%
< 10	21	15,8
>= 10 e < 15	41	30,8
>=15 e < 20	52	39,1
20 e mais	19	14,3
total	133	100,0
IDADE MÉDIA TOTAL - 14,08		

IDADE (Anos)	Nº. VEICULOS	%
< 1	188	2,0
>= 1 e < 2	282	3,0
>= 2 e < 5	871	9,3
>= 5 e < 10	1 842	19,8
>= 10 e < 15	1 579	16,9
>=15 e < 20	2 046	21,9
>= 20 e < 30	2 222	23,8
>= 30 e < 40	262	2,8
>= 40 e < 50	26	0,3
>= 50	4	0,0
total	9322	100,0

EMPRESAS TRANSPORTE PESADOS DE PASSAGEIROS - INTERURBANO - 2006

Nº VEICULOS/EMPRESA	Nº. EMPRESAS
1 a 9	20
10 a 19	27
20 a 49	26
50 a 99	27
100 a 199	10
200 e mais	9
total	119

IDADE MÉDIA	Nº. EMPRESAS	%
< 10	17	14,3
>= 10 e < 15	36	30,3
>=15 e < 20	48	40,3
20 e mais	18	15,1
total	119	100,0
IDADE MÉDIA TOTAL - 14,71		

IDADE (Anos)	Nº. VEICULOS	%
< 1	101	1,3
>= 1 e < 2	238	3,1
>= 2 e < 5	696	9,0
>= 5 e < 10	1235	16,0
>= 10 e < 15	1379	17,9
>=15 e < 20	1873	24,3
>= 20 e < 30	1933	25,0
>= 30 e < 40	238	3,1
>= 40 e < 50	25	0,3
>= 50	4	0,1
total	7722	100,0

EMPRESAS TRANSPORTE PESADOS DE PASSAGEIROS - URBANO - 2006

Nº VEICULOS/EMPRESA	Nº. EMPRESAS
1 a 9	-
10 a 19	5
20 a 49	4
50 a 99	1
100 a 199	2
200 e mais	2
total	14

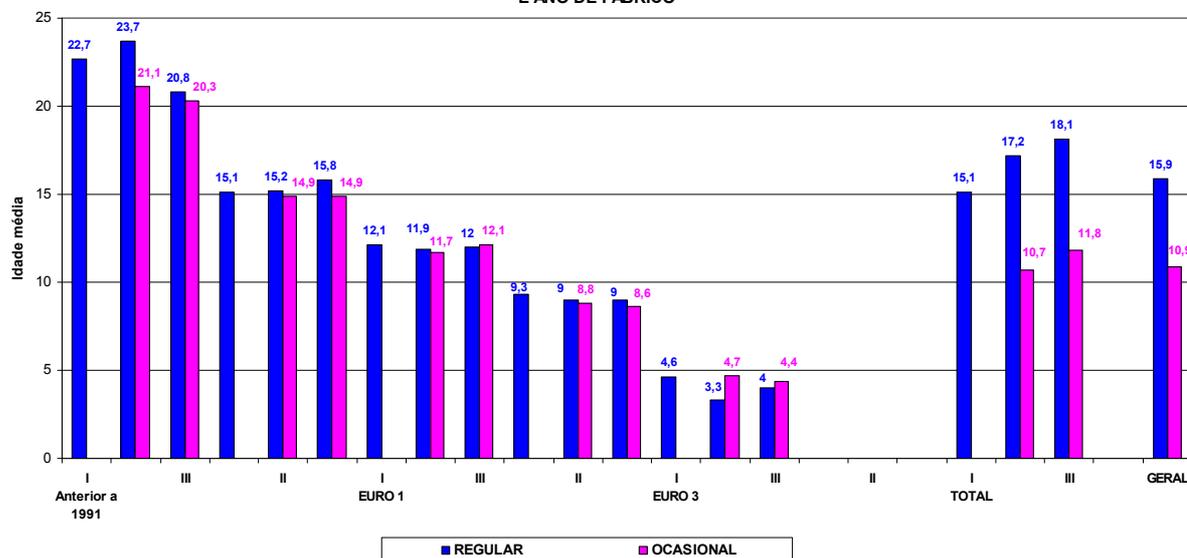
IDADE MÉDIA	Nº. EMPRESAS	%
< 10	4	28,6
>= 10 e < 15	5	35,7
>=15 e < 20	4	28,6
20 e mais	1	7,1
total	14	100,0
IDADE MÉDIA TOTAL - 11,08		

IDADE (Anos)	Nº. VEICULOS	%
< 1	87	-
>= 1 e < 2	44	2,8
>= 2 e < 5	175	10,9
>= 5 e < 10	607	37,9
>= 10 e < 15	200	12,5
>=15 e < 20	173	10,8
>= 20 e < 30	289	18,1
>= 30 e < 40	24	1,5
>= 40 e < 50	1	0,1
>= 50	-	-
total	1600	94,6

Fonte: IMTT

No gráfico seguinte, apresenta-se reportada a Abril de 2007 a idade média, por categoria e ano de fabrico, dos veículos pesados utilizados no transporte de passageiros - regular e ocasional, por conta de outrem.

**TRANSPORTE DE PASSAGEIROS POR CONTA DE OUTRÉM
IDADE MÉDIA DOS VEÍCULOS PESADOS POR CATEGORIAS
E ANO DE FABRICO**



6 - Empresas de Transporte Público Rodoviário Interurbano de Passageiros

Ainda segundo os registos nos ficheiros, existiam 120 empresas com acesso à actividade para operar no **transporte público interurbano rodoviário de passageiros**, que utilizavam uma frota de **7864 veículos** (pesados e ligeiros), tendo concessionadas na totalidade cerca de 4 mil carreiras.

Segundo recolha de informação efectuada junto destas empresas, relativa à sua estrutura e actividade económica, estima-se que em 2006 trabalhariam nelas cerca de 12 mil pessoas com uma média, em geral, de 100 pessoas por empresa, numa relação de cerca de 1.5 pessoas por veículo pesado.

Pormenorizando:

- As empresas de maior dimensão, com 100 ou mais veículos, representando 15.8% do total, ocupavam 66.9% das pessoas e detinham 58.8% dos veículos pesados;

- As empresas de menor dimensão, até 19 veículos, representando 39.2% do total, ocupavam 5.6% das pessoas e detinham 6.4% dos veículos pesados;
- As empresas de média dimensão, representando 45% do total, ocupavam 27.4% das pessoas e detinham 34.8% dos veículos pesados.

TRANSPORTE PÚBLICO RODOVIÁRIO INTERURBANO DE PASSAGEIROS

ESTRUTURA DA ACTIVIDADE

2006

Dimensão da empresa em nº veículos (a)	Empresas		Veículos referenciados						Pessoal	
			Total		Pesados		Ligeiros			
	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%	v.a.	%
1 a 9	18	15,0	131	1,7	95	1,23	36	23,8	156	1,3
10 a 19	29	24,2	432	5,5	400	5,19	32	21,1	519	4,3
20 a 49	28	23,3	896	11,4	881	11,42	15	10,0	1088	9,1
50 a 99	26	21,7	1856	23,6	1804	23,39	52	34,4	2207	18,4
100 a 199	10	8,3	1340	17,0	1334	17,30	6	4,0	2128	17,7
200 e mais	9	7,5	3209	40,8	3199	41,48	10	6,7	5911	49,2
TOTAL	120	100,0	7864	100,0	7713	100,0	151	100,0	12009	100,0

a) Ligeiros e pesados indicados pelas empresas
Fonte: IMTT

Os proveitos da actividade de transportes (prestação de serviços) representavam em média 84% dos proveitos totais.

O valor acrescentado bruto a custo de factores (VAB.cf) por empresa foi em média de 2.8 milhões de euros, gerando a actividade de transportes em média por veículo cerca de 65.2 mil euros de receitas com um custo de 54.2 mil euros.

TRANSPORTE PÚBLICO RODOVIÁRIO INTERURBANO DE PASSAGEIROS - 2006

CARACTERÍSTICAS DO SECTOR

(euros)

	Dimensão da empresa em nº de veículos						
	total	1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 e mais
Proveitos totais (A)	682 671 925	18 322 312	26 494 794	75 215 855	135 766 046	110 856 446	316 016 472
	100,00%	2,68%	3,88%	11,02%	19,89%	16,24%	46,29%
Proveitos activ. Transportes (B)	574 341 168	17 879 536	25 299 960	59 144 784	100 132 158	96 704 725	275 180 005
	100,00%	3,11%	4,41%	10,30%	17,43%	16,84%	47,91%
(B/A)	84%	98%	95%	79%	74%	87%	87%
Proveitos totais/pessoa	56 846	117 451	51 040	69 152	61 505	52 089	53 465
Custos totais/pessoa	52 502	45 336	17 931	61 093	30 370	45 617	64 891
Proveitos transportes/veículo (*)	65 245	110 368	44 511	54 811	54 531	68 488	73 477
Custos transportes/veículo (*)	54 194	111 590	44 575	47 336	43 299	56 744	59 527
Proveitos transportes/Km	1,29	2,90	1,48	1,13	1,25	1,10	1,36
Custos transportes/Km	1,07	2,94	1,48	0,98	0,99	0,91	1,11
V.A.B.cf total	336.819.044	2.829.572	9.992.127	32.979.271	58.038.188	55.105.460	177.874.427
	100%	0,8%	3,0%	9,8%	17,2%	16,4%	52,8%
V.A.B.cf por empresa	2.806.825	157.198	344.556	1.177.831	2.232.238	5.510.546	19.763.825

Fonte:IMTT
(*) Veículos Utilizados

7- Rede de Expressos

Em 2006 existiam **53 empresas** que exploravam Serviço Expresso de transporte colectivo rodoviário de passageiros, menos 5% relativamente às existentes no ano precedente.

Tinham uma frota de 4 853 veículos cuja dimensão estava assim distribuída:

- 28% das empresas que possuíam mais de 100 veículos dispunha de 68.2% do total dos veículos;
- 71.6% das restantes detinha somente 31.8%;
- 51% das empresas tinha frotas com idade média situada entre os 15 e os 19 anos;
- 15% tinha frotas com idade média igual ou superior a 20 anos.